



TRE / RJ - TÉCNICO JUDICIÁRIO (ÁREA FIM)
NOVEMBRO DE 1995 – 3º GRAU

Texto
O JOVEM E A DROGA

Vera Malaguti Batista

A economia liberal é a força motriz do desenvolvimento do mercado de drogas legais e ilegais. O consumo delas é regulado pela lei da oferta e da demanda. Mas, além disso, há uma carga ideológica e emocional em torno do assunto, que criou o mito da droga, disseminado pela mídia e acolhida pelo imaginário social, a partir de uma estratégia dos países capitalistas, responsáveis pela demanda por drogas no mercado internacional.

(...)

Na verdade, o problema da droga é econômico e ideológico. Com a transnacionalização da economia, materializam-se novas formas de controle. Foi criado um sistema jurídico-penal com o fim de criminalizar e penalizar determinadas drogas. É curioso observar que se penaliza sobretudo aquelas vindas das economias periféricas (maconha e cocaína produzidas na América Latina) enquanto se permite as ligadas à grande indústria (álcool e anfetaminas).

O sistema neoliberal produz uma visão esquizofrênica das drogas, especialmente a cocaína. Por um lado, estimula a produção e circulação dela; e por outro lado constrói um arsenal jurídico e ideológico de demonização e criminalização desta mercadoria. Para compreender o impacto da cocaína dos anos 70 em diante, é importante mencionar a crise mundial a partir de 1967 e o modelo recessivo que se segue até 1982, com o aumento de inflação e desemprego gerando uma reestruturação da economia mundial.

A rentável cocaína passa a contar com um sistema de divisão de trabalho. Algumas regiões da América Latina se especializam na produção de folhas, outras na fabricação da pasta e refino, outras na comercialização.

No Rio de Janeiro, que não produz cocaína, a partir dos anos 70 houve o fortalecimento gradual do seu consumo. A disseminação traz como contrapartida a especialização da mão-de-obra das comunidades periféricas na venda ilegal. Começam a aumentar nas delegacias, no juizado de menores, nas unidades de atendimento ao jovem as infrações relacionadas à sua posse, consumo ou venda.

São criados juridicamente dois estereótipos. Aos jovens de classe média que a consomem aplica-se o estereótipo médico, e aos jovens pobres que a comercializam, o estereótipo criminal.

(...)

Num contexto de aprofundamento de uma economia recessiva e de enfraquecimento das políticas sociais básicas, um contingente cada vez maior de jovens pobres vai sendo recrutado a cumprir sua triste sina, seu papel trágico na nova divisão internacional do trabalho. A cocaína - a droga neoliberal, símbolo de êxito e de status entre seus consumidores (yuppies high-tech, jovens empresários, executivos de bolsa de valores) tem como contrapartida a destruição da juventude pobre das nossas favelas, lançada pela lei de mercado, à criminalização e ao círculo viciado da violência urbana.

(Cadernos do Terceiro Mundo nº 178 - Editora Terceiro Mundo.)

960. De acordo com o texto, do ponto de vista jurídico foram criadas duas matrizes. A primeira para aquele que se serve da droga e a segunda para o que a negocia. Essa dicotomia é, respectivamente:

- a) rico / pobre.
- b) crime / pena.
- c) médico / crime.
- d) neoliberal / liberal.
- e) consumo / comércio.

961. Segundo a autora, uma das causas de participação dos jovens pobres no mercado ilegal das drogas é:

- a) a violência urbana.
- b) a economia recessiva.
- c) uma busca de “status”.
- d) a existência de favelas.
- e) a ausência de política cultural.

962. Segundo o texto, a reestruturação da economia mundial deve ser levada em conta para:

- a) criminalizar e penalizar determinadas drogas.
- b) estimular a produção e circulação da cocaína.
- c) compreender o impacto da cocaína dos anos 70 em diante.
- d) construir um arsenal jurídico e ideológico de demonização da droga.
- e) liberar a força motriz do desenvolvimento do mercado de drogas legais e ilegais.

963. No texto, a autora estabelece várias relações de causa e consequência. Esta relação (mantida a ordem causa-consequência) está presente em:

- a) consumo de cocaína – crise mundial.
- b) aumento da inflação – novas técnicas de comercialização.
- c) criação de novas delegacias – aumento de infrações jurídicas.
- d) sistema neoliberal – demonização e criminalização da cocaína.
- e) disseminação da cocaína – desenvolvimento da grande indústria.

964. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, depreende-se o conceito de que:

- a) a economia neoliberal tem como subproduto permanente uma carga ideológica e emocional.
- b) o mercado das drogas também está sujeito às regras da lei de oferta e procura.
- c) a estratégia dos países capitalistas no combate às drogas foi criada pela mídia.
- d) a relação entre o mito da droga e o imaginário das pessoas inexistente.
- e) os países subdesenvolvidos são os maiores consumidores de droga.

965. “... que não produz cocaína...” (L. 24) No texto, a oração acima, está separada por vírgulas. Esta mesma regra do uso da vírgula foi empregada na seguinte frase:

- a) “Meu canto de morte, guerreiros, ouvi!”.
- b) Este projeto, embora seja bom, não será aprovado.
- c) Ela falou com um homem de quarenta anos, bem magro, baixo.
- d) “Iracema”, cujo autor é José de Alencar, narra o amor infeliz da heroína.
- e) “Grande Sertão: Veredas”, a obra-prima de Guimarães Rosa, apresenta grandes inovações linguísticas.

966. O pronome *lhe* tem valor possessivo na seguinte alternativa:

- a) João *lhe* pediu desculpas.
- b) Admiro-*lhe* a inteligência penetrante.
- c) O porteiro entregou-*lhe* as cartas do inquilino.
- d) Depois da ameaça, o funcionário obedeceu-*lhe*.
- e) O chefe deu-*lhe* instruções precisas sobre o projeto.

967. A frase em que há **erro** quanto à flexão do verbo sublinhado é:

- a) Eles vêm para que eu meça suas alturas.
- b) Ele sempre se precaveu diante dos fatos duvidosos.
- c) Eles têm que pagar a multa antes que dêem queixa à polícia.
- d) Você há de convir que ele não interviu na resolução do problema.
- e) É necessário que você requeira um atestado para justificar suas faltas.

968. A série em que há **erro** de grafia no emprego das letras “j”, “x” e “z” é:

- a) monje, xarque, juz.
- b) jeito, xale, destreza.
- c) jibóia, xarope, atroz.
- d) jeca, xodó, prazer.
- e) pajé, xícara, abalizado.

969. A frase em que a concordância nominal está **incorreta** é:

- a) Sempre digo que nós não estamos só.
- b) É meio-dia e meia, disse o professor.
- c) A menina estava com sapatos e bolsa escuros.
- d) Choveu no quarto embora a janela estivesse meio aberta.
- e) Durante meu curso de Direito, pude adquirir bastantes conhecimentos.

970. De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está **incorreta** em:

- a) O sucesso, quem não o aspira?
- b) Ele prefere ser preso a ir para a guerra.
- c) Os objetivos a que eles visam são torpes.
- d) Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?
- e) Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

971. A alternativa em que a concordância do verbo sublinhado está **incorreta** é:

- a) Nem um nem outro candidato a presidente do clube merece crédito.
- b) Deveria haver muitas dúvidas em relação àquela pergunta.
- c) Mulheres, crianças, soldados, ninguém escapou com vida.
- d) Os Estados Unidos são um país bastante desenvolvido.
- e) Fazem três anos que aquele corretor faleceu.

972. O verbo sublinhado que está na voz passiva com pronome apassivador (voz passiva sintética) é:

- a) O carro ficou cercado pela multidão.
- b) O homem se ferira ao descascar a laranja.
- c) Elas se odeiam por razões misteriosas.
- d) Lavam-se cortinas e tapetes por preços módicos.
- e) Todos se queixaram da nova exigência eleitoral.

973. A alternativa em que a forma verbal grifada **não** corresponde à indicação entre parênteses é:

- a) Telefone-me para eu saber do resultado. (futuro do subjuntivo)
- b) Comprei o jornal para que nós o leiamos. (presente do subjuntivo)
- c) Quando viermos do trabalho, passaremos na sua casa. (futuro do subjuntivo)
- d) Se você requeresse o processo, poderia ganhar a causa. (imperfeito do subjuntivo)
- e) Eu tinha feito todos os exercícios de Português. (pretérito-mais-que-perfeito composto do indicativo)

974. De acordo com a norma culta, há **erro** na colocação do pronome sublinhado na seguinte alternativa:

- a) A paz lhes seja concedida.
- b) O júri vai entregar-lhe o prêmio amanhã.
- c) Não lembrarei-me nunca do que você disse.
- d) Eu já tinha lido aqueles livros que me derram.
- e) O professor disse-nos que não haveria mais tempo.

975. A frase em que há **erro** no que se refere ao emprego do acento grave, indicador de crase, é:

- a) Já chegamos à Bahia.
- b) O professor falara àquele aluno.
- c) Comi bacalhau à Gomes de Sá.

- d) É importante obedecer às regras do jogo.
- e) Dirijo-me à Vossa Eminência para pedir-lhe desculpas.

976. Há **erro** no emprego do pronome sublinhado, de acordo com a regência verbal, em:

- a) Os cheques que ele visava eram de outra agência.
- b) Os prêmios a que ele aspirava não serão concedidos.
- c) São várias as cláusulas do contrato das quais ele desconfia.
- d) Os programas a cuja elaboração ele assistira foram elogiados.
- e) As propostas que o advogado se refere não explicitam as condições de venda.

977. A forma imperativa que **não** se relaciona com a pessoa indicada nos parênteses, é:

- a) Olhai os lírios do campo. (Vós)
- b) Trabalharemos com amor. (Nós)
- c) Mostre logo seu dever. (Você)
- d) Queiram sentar-se. (Senhores)
- e) Sentai-vos. (Vossa Reverendíssima)

978. A alternativa em que todas as palavras seguem a mesma norma de acentuação é:

- a) mídia – régua – lírio.
- b) cocaína – cafeína – êxito.
- c) países – responsáveis – álbum.
- d) heroína – estratégia – estereótipo.
- e) periféricas – econômico – rentável.

979. A frase que possui a flexão **errada** do substantivo sublinhado é:

- a) Juninho marcou dois gols.
- b) Os cristãos tinham tudo em comum.
- c) Os escrivães já entregaram as atas.
- d) Chegaram cedo os cônsules brasileiros.
- e) Reconhecemos as firmas nos tabeliões.

Gabarito

960. C	970. A
961. B	971. E
962. C	972. D
963. D	973. A
964. B	974. C
965. D	975. E
966. B	976. E
967. D	977. E
968. A	978. A
969. A	979. E